

ECONOMIA

Metade da população não tem moradia

Situação tende a ficar pior nos próximos anos

Os dados dos técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves constam em uma pesquisa sobre o déficit habitacional do Estado. Na época não ocorreu uma preocupação em calcular os índices levando em consideração a duplicação da Aracruz Celulose, que vai começar neste semestre e da Companhia Siderúrgica de Tubarão, prevista para o próximo ano.

Para 89 está previsto um déficit de 247.627 unidades habitacionais com um custo de US\$ 967,6 milhões (Cz\$ 191,4 bilhões). Em 90 a situação se apresenta mais crítica. Mesmo sem previsão da expansão da Aracruz e CST, os técnicos calculam que o déficit habitacional será de 260.630 casas calculadas em US\$ 1,018 bilhão (Cz\$ 201,4

bilhões)

Como os projetos de duplicação da Aracruz e CST prevêem para a época de pique das obras a contratação de aproximadamente 20 mil trabalhadores o que determina que os dados do IJSN ficarão defasados como ocorreu na década de 70 quando milhares de pessoas chegaram ao Estado na busca de emprego já que o Estado deixava sua economia voltada exclusivamente para a agricultura para assumir um caráter industrial.

Na época ficou constatada a falta de propostas por parte do governo que não teve como evitar a criação de bolsões de pobreza como São Pedro, Flexal, etc, gerados pela falta de moradia e de infraestrutura adequada e planejada.



Com uma população estimada em 2,4 milhões de habitantes, o Espírito Santo tem hoje um déficit habitacional que atinge aproximadamente à metade da população. Segundo cálculos de técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves, neste ano existe uma carência de unidades habitacionais em torno de 234.399. Seguindo os critérios usados pelas instituições públicas que estipulam cinco pessoas em cada família, observa-se que um 1.171.995 pessoas estão morando em favelas, de aluguel ou mesmo sem nenhum tipo de moradia.

Para resolver o déficit habitacional do Estado, o governo necessita de uma verba calculada em US\$ 915,9 milhões (Cz\$ 181,2 bilhões). Com a Resolução nº 1469 do Banco Central que determinou o fim de financiamentos para estados e municípios o governo não tem como solucionar o problema, que vem se aprofundando ao longo dos anos, determinado também pela falta de uma política habitacional que apresente propostas concretas para sua solução.

Hoje, a Secretaria do Interior trabalha com a expectativa de liberação de uma verba de 20 milhões de OTNs (Cz\$ 31,9 bilhões) cujos projetos já foram aprovados pela Caixa Econômica Federal mas es-

Para cobrir o déficit, são necessários Cz\$ 181,2 bilhões, segundo a pesquisa

tão suspensos por determinação do governo federal. Destes recursos sete milhões de OTNs são provenientes de um contrato entre a CEF e a Cohab que serão aplicados em infraestrutura de conjuntos habitacionais da empresa, 1,1 milhão de OTNs correspondente ao saldo do Plano de Habitação Popular para construção de moradias populares e 12 milhões de OTNs que também serão empregados na construção de casas para populações de baixa renda.

A cada ano o governo vem investindo menos em habitação principalmente para a população de baixa renda e as instituições como Cohab e o extinto Banco Nacional de Habitação atingiram apenas a uma pequena porcentagem dos setores de baixa renda. Outra questão que afastou a população das linhas de financiamentos foi que apesar das tentativas de barateamento pela diminuição da qualidade da casa, dos subsídios dos longos prazos para o pagamento, não havia recursos suficientes para atingir toda a carência de moradia.

DÉFICIT HABITACIONAL URBANO NO ESPÍRITO SANTO — 1988-89 e 90

REGIÃO	1988		1989		1990	
	DÉFICIT	% DE DEMANDA	DÉFICIT	% DE DEMANDA	DÉFICIT	% DE DEMANDA
IA - Grande Vitória	110.809	45,39	118.741	45,40	127.189	47,63
Cariacica	34.524	53,64	35.954	53,80	37.333	54,10
Serra	19.202	52,00	21.236	51,99	23.486	52,70
Viana	5.434	65,70	6.071	65,70	6.783	66,20
Vila Velha	26.983	41,10	28.701	41,10	30.529	42,60
Vitória	24.666	35,80	26.779	35,81	29.058	40,60
IB - Influência da G. Vitória	37.758	62,74	39.358	62,74	41.026	63,96
II - Cachoeiro de Itapemirim	32.060	61,23	33.357	61,39	34.707	62,85
III - Bom Jesus do Itabapoana	2.278	70,70	2.315	70,71	2.352	71,38
IV - Manhauçu	2.734	71,42	2.909	71,44	3.095	72,38
V - Colatina	23.938	62,40	24.691	62,40	25.467	63,98
VI - Mantena	7.053	76,22	7.252	76,20	7.457	77,80
VII - Nanuque	3.238	72,89	3.726	88,04	3.271	77,71
VIII - São Mateus	14.531	71,74	15.279	71,74	16.066	72,96
Total do Estado	234.399	53,79	247.627	53,77	260.630	55,50

* A Regionalização utilizada foi proposta pelo trabalho Estudos Populacionais para Cidades, Vilas e Povoados do Espírito Santo, 1985-2010, projeções demográficas; rede urbana; caracterização do espaço. IJSN, Vitória, 1985. v.3.

TOTAL DE INVESTIMENTOS SOBRE O DÉFICIT HABITACIONAL PARA 1988 US\$

Região	Déficit	% da demanda	Valor		
			Casa	Infra-estrutura	Total
IA - Grande Vitória	110.809	45,39	324.765.665,74	108.254.852,55	433.020.518,29
Cariacica	34.524	53,64	101.185.010,64	33.728.221,80	134.913.232,44
Serra	19.202	52,00	56.278.373,72	18.759.393,90	75.037.767,62
Viana	5.434	65,70	15.926.293,24	5.308.746,30	21.235.039,54
Vila Velha	26.983	41,10	79.083.395,38	26.361.041,85	105.444.437,23
Vitória	24.666	35,80	72.292.592,76	24.097.448,70	96.390.041,46
IB - Influência da G. Vitória	37.758	62,74	110.663.411,88	36.887.678,10	147.551.089,98
II - Cachoeiro de Itapemirim	32.060	61,23	93.963.371,60	31.321.017,00	125.284.388,60
III - Bom Jesus do Itabapoana	2.278	70,70	6.676.499,08	2.225.492,10	8.901.991,18
IV - Manhauçu	2.734	71,42	8.012.971,24	2.670.981,30	10.683.952,54
V - Colatina	23.938	62,40	70.158.926,68	23.386.229,10	93.545.155,78
VI - Mantena	7.053	76,22	20.671.355,58	6.890.428,35	27.561.783,93
VII - Nanuque	3.238	72,89	9.490.124,68	3.163.364,10	12.653.488,78
VIII - São Mateus	14.531	71,74	42.588.326,66	14.196.060,45	56.784.387,11
TOTAIS	234.399	53,79	686.990.653,14	228.996.103,05	915.986.756,19